



O DESENVOLVIMENTO DO PSQUIISMO HUMANO E A APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lorena Vechiatto (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Nilza Sanches Tessaro Leonardo (Orientadora), e-mail: lorena_vechiatto@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

7.07.08.00-2 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Desenvolvimento humano, Queixa escolar.

Resumo:

O objetivo desse texto é compreender o desenvolvimento psíquico por meio do estudo do desenvolvimento humano e da aprendizagem escolar, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Para isso, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de textos de autores desta perspectiva teórica (Vigotski, Lúria, Leontiev, etc) que abordavam esta temática. Em seguida, realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados SciElo, de artigos que tratavam do assunto, identificando qual era a concepção prevalecente sobre este processo no meio acadêmico e científico. Com isso, observou-se que os textos pautados na teoria Histórico-Cultural estavam bem fundamentados de acordo com os autores clássicos. Porém, também foi possível notar que alguns textos que não eram embasados nessa teoria ainda possuíam uma visão biologizante e determinista. Ao que tudo indica, estas visões estão desconsiderando as relações entre os sujeitos e a sociedade, e também o processo de desenvolvimento como algo inter-relacionado ao processo de aprendizagem.

Introdução

A Psicologia Histórico-Cultural compreende o homem na sua unidade, totalidade e multideterminações. Portanto, compreender o desenvolvimento do homem engloba considerar o desenvolvimento da espécie (filogênese) e,





também, o desenvolvimento de cada sujeito (ontogênese). A aquisição da cultura tem papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, deste modo a escola se apresenta como um dos principais meios para que os conhecimentos culturais sejam transmitidos ao sujeito e, conseqüentemente, proporcionem o desenvolvimento psíquico. Por isso, ter bem claro e delimitado a compreensão dos autores dessa vertente se faz essencial para que se possa pensar em contribuições para o ambiente educacional. Assim, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento dos textos de autores clássicos da Psicologia Histórico-Cultural, visando compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Revisão de literatura

Trata-se de um estudo bibliográfico, sendo pautado nas obras de autores que pertencem à Psicologia Histórico-Cultural. Também houve a exploração de artigos na base de dados SciELO que abarcassem os últimos 5 anos referentes às produções sobre processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Vigotskii, Luria e Leontiev (2014) defendem que para que ocorra o desenvolvimento do psiquismo é preciso que haja uma evolução biológica, histórica e ontogenética. Na evolução biológica considera-se o desenvolvimento da espécie, do animal até o homem. Já na evolução ontogenética considera-se a trajetória do nascimento ao homem cultural. Por sua vez, a evolução histórica compreende as modificações ocorridas com a apropriação do homem em relação à natureza e suas objetivações no ambiente no qual está inserido. É por meio dessa apropriação do mundo e dos objetos criados pelos homens ao longo da história da sociedade que se permite o acesso àquilo que realmente é humano, que humaniza. Esse processo de apropriação se concretiza com o desenvolvimento da comunicação do homem com outros homens e do homem com o mundo. A linguagem tem a função de organizar e aprimorar o pensamento e, conseqüentemente, o psiquismo. É por meio dela que o homem torna-se capaz de pensar de maneira abstrata e generalizada, o que, por consequência, torna-o mais capaz de fazer associações mais profundas e complexas e, ainda, planejamentos (VIGOTSKY, 2009).





Destaca-se que Vigotskii, Luria e Leontiev (2014) formularam uma teoria que compreende o processo de aprendizagem e de desenvolvimento como interdisciplinares, sendo que, a aprendizagem possibilita o desenvolvimento. Portanto, a aprendizagem não é só a formação de hábitos, como diziam outras teorias, mas sim uma atividade intelectual que permite com que o sujeito aprenda, ao realizar uma tarefa, uma dada operação particular, desse modo, o sujeito torna-se capaz de transferir seu novo conhecimento para uma série de tarefas diversas.

O nível de desenvolvimento dado de uma criança é denominado de desenvolvimento efetivo, o qual seria o “[...] nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado.” (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2014, p. 111). Desse modo, para estes autores, o ensino que se foca apenas no desenvolvimento já alcançado pela criança não é capaz de impulsionar outros processos de desenvolvimento, uma vez que fica limitado em acompanhar aquele desenvolvimento já conquistado. Já o ensino que considera o desenvolvimento potencial da criança propõe atividades que estejam sempre à frente desse desenvolvimento efetivo.

A partir da compreensão sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, para a Psicologia Histórico-Cultural, foi realizada uma revisão de artigos durante os últimos cinco anos. Todos os artigos a que se apresentavam dentro desta perspectiva teórica, partiam do princípio de que o processo de aprendizagem guiava o desenvolvimento dos alunos e, assim, os alunos tornavam-se capazes de aprenderem novos conteúdos que impulsionavam novos desenvolvimentos e assim por diante. Ressalta-se ainda, que os textos deram enfoque à importância do papel do professor no processo de aprendizagem-desenvolvimento das crianças. Além disso, evidenciaram que esses profissionais são os responsáveis por apresentar os conteúdos científicos aos alunos de modo que estes possam relacioná-los com as suas experiências de vida. Dentre os textos que não foram embasados pela teoria Histórico-Cultural, pode-se observar que, no geral, eles traziam uma concepção de aprendizagem e desenvolvimento pautada nos resultados de testes. Isso evidenciava que não investigavam as potencialidades de desenvolvimento das crianças ou formas de se trabalhar com elas, pelo contrário, os resultados dos testes demonstravam apenas informações quantitativas a respeito de um pequeno aspecto que está sendo testado e não consideravam o todo do desenvolvimento.

Conclusões





Os textos revisados que se apresentavam como sendo da teoria histórico-cultural, estavam bem fundamentados nesta perspectiva, apresentavam uma visão de processo de aprendizagem e desenvolvimento coeso com os autores clássico da respectiva teoria. Davam importância às potencialidades das crianças em aprenderem e se desenvolverem, não limitando esses processos aos aspectos biológicos, mas compreendendo-os exatamente como processos que estão mediados e impulsionados pelo contato social, cultural e histórico que cada uma delas pode ter acesso. A escola, ao considerar que o processo de aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, poderá criar atividades que instiguem não só aquilo que a criança já domina naquele momento, mas também as potencialidades. E assim, proporcionar motivos geradores de sentido, permitindo não só a aprendizagem de novos conteúdos como, também, o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores.

Agradecimentos

Agradecemos a CNPq pelo incentivo financeiro e também a UEM pelo incentivo à pesquisa.

Referências

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

